



28 de outubro de 2022

INQUÉRITOS DE CONJUNTURA ÀS EMPRESAS E AOS CONSUMIDORES

Outubro de 2022

INDICADORES DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES E DE CLIMA ECONÓMICO VOLTAM A DIMINUIR

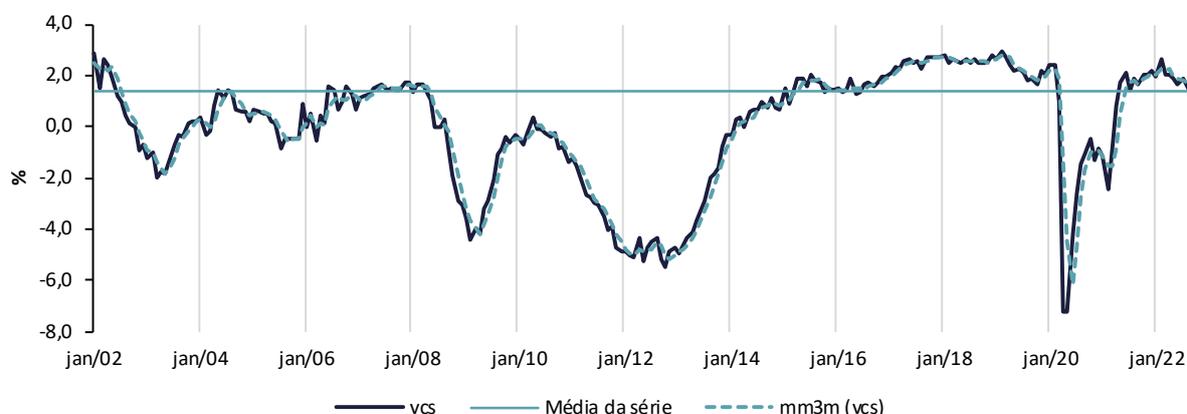
O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em setembro e outubro¹, atingindo um valor próximo do registado em abril de 2020 no início da pandemia. O saldo das opiniões dos Consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou nos últimos dois meses, renovando o valor máximo da série, na sequência da trajetória marcadamente ascendente iniciada em março de 2021.

O indicador de clima económico² diminuiu entre agosto e outubro, reforçando o movimento descendente iniciado em março e atingindo o mínimo desde abril de 2021. Os indicadores de confiança da Indústria Transformadora, da Construção e Obras Públicas, do Comércio e dos Serviços diminuíram relativamente a setembro.

Os saldos das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda aumentaram significativamente em setembro e outubro no Comércio e na Indústria Transformadora, embora situando-se ainda em níveis inferiores aos máximos das séries observados em março e abril, respetivamente. Este saldo diminuiu nos Serviços e de forma ligeira na Construção e Obras Públicas, permanecendo em níveis inferiores aos máximos atingidos em abril e junho.

De acordo com a informação recolhida sobre a evolução do investimento no âmbito do inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora (ver página 9 do presente destaque), 63,6% das empresas preveem que o investimento em 2023 irá estabilizar face a 2022, enquanto 22,7% das empresas preveem um aumento do investimento e 13,7% uma diminuição.

Figura 1. Indicador de clima económico
- Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços -



¹ Note-se que os períodos de recolha de informação (ver notas finais) decorreram entre 01 e 17 de outubro, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 a 24 de outubro no caso dos inquéritos às empresas.

² O indicador de clima económico sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em setembro e outubro, atingindo um valor próximo do registado em abril de 2020 no início da pandemia e o mais baixo desde esse mês. A evolução do indicador em outubro resultou sobretudo do contributo negativo das perspetivas de evolução futura da situação económica do país, tendo as opiniões e as expectativas relativas à situação financeira do agregado familiar também contribuído negativamente. Em sentido contrário, as perspetivas sobre a evolução futura da realização de compras importantes por parte das famílias contribuíram positivamente.

O saldo das expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país diminuiu nos últimos dois meses, mais expressivamente em outubro, atingindo o valor mais baixo desde abril de 2020 aquando do início da pandemia.

O saldo das perspetivas relativas à evolução futura da situação financeira do agregado familiar diminuiu em setembro e outubro, de forma mais significativa no primeiro caso, registando nestes dois meses os valores mais baixos desde o início da pandemia em abril de 2020.

O saldo das opiniões sobre a evolução passada dos preços aumentou nos últimos dois meses, ligeiramente em setembro, renovando o valor máximo da série no seguimento da trajetória acentuadamente ascendente iniciada em março de 2021. O saldo das perspetivas relativas à evolução futura dos preços aumentou em setembro e outubro, de forma expressiva no último caso, depois das diminuições observadas nos dois meses precedentes.

Figura 2. Indicador de confiança dos Consumidores

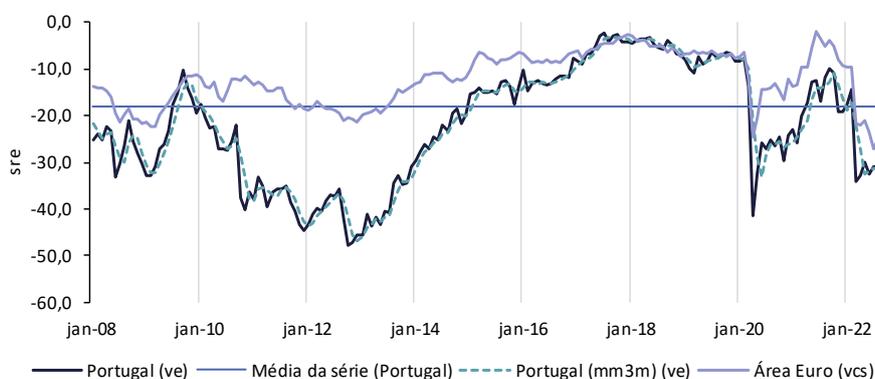
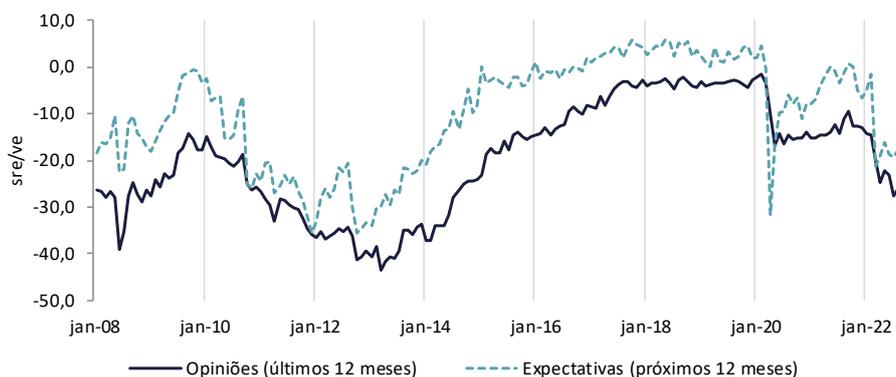


Figura 3. Opiniões e expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar (IQCC)





Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em outubro, recuando para o nível mais baixo desde março de 2021. A evolução do indicador deveu-se ao contributo negativo de todas as componentes, opiniões sobre a evolução da procura global, apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados e perspetivas de produção, mais intenso no primeiro caso.

Nos últimos dois meses, o indicador de confiança diminuiu nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Investimento, tendo aumentado no agrupamento de Bens de Consumo.

O saldo das apreciações sobre a procura global diminuiu em outubro, contrariando o aumento observado no mês precedente. As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, deterioraram-se em outubro, após a ténue recuperação verificada em setembro. As apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, agravaram-se em setembro e outubro, após a recuperação verificada nos dois meses precedentes.

O saldo das expectativas relativas aos preços de venda aumentou em setembro e outubro, após ter diminuído nos quatro meses anteriores, situando-se num nível inferior ao máximo da série observado em março. Este saldo aumentou nos agrupamentos de Bens Intermédios e Bens de Investimento, expressivamente no segundo caso, e diminuiu no agrupamento de Bens de Consumo.

Figura 4. Indicador de confiança da Indústria Transformadora

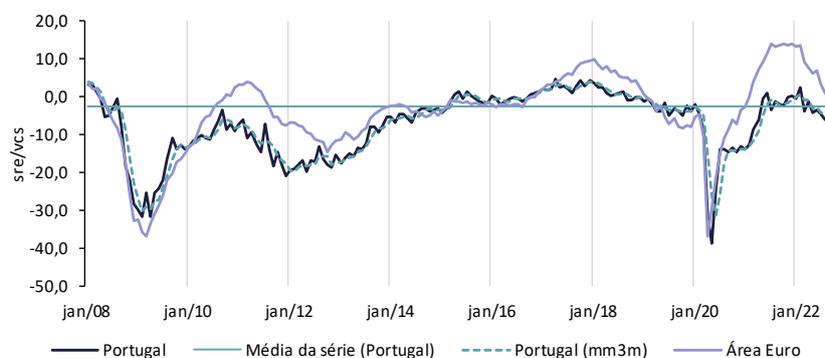
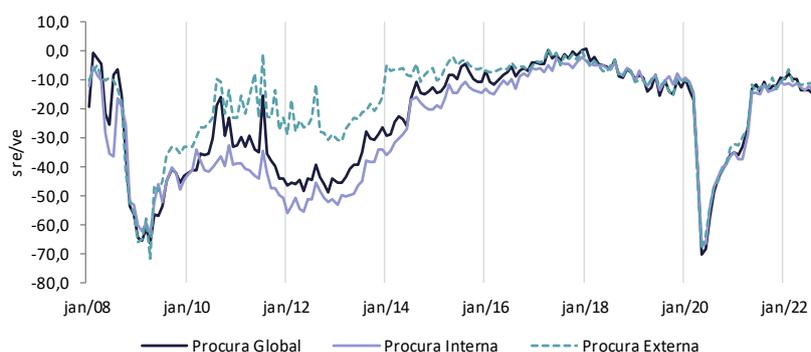


Figura 5. Apreciações sobre a procura global (carteira de encomendas) atual (ICIT)





Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu em outubro, após ter aumentado em setembro. A evolução do indicador no último mês refletiu o contributo negativo das duas componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego, mais intenso no último caso.

O indicador de confiança diminuiu nas divisões de Engenharia Civil e de Atividades Especializadas de Construção, de forma particularmente expressiva no primeiro caso, tendo estabilizado na divisão de Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios.

O saldo das apreciações da atividade nos últimos três meses aumentou de forma ligeira em outubro, após ter diminuído em setembro.

O saldo das perspetivas de preços praticados pela empresa nos próximos três meses diminuiu de forma ténue, depois de ter aumentado em setembro, permanecendo num nível inferior ao valor máximo da série atingido em junho.

Figura 6. Indicador de confiança da Construção e Obras Públicas

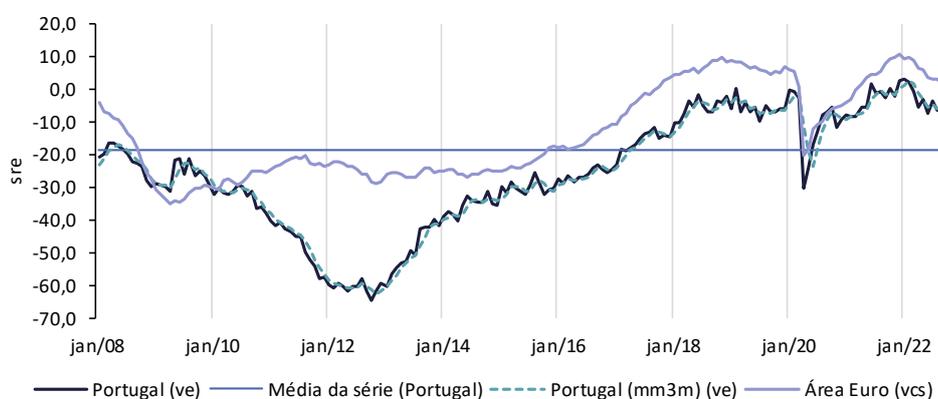
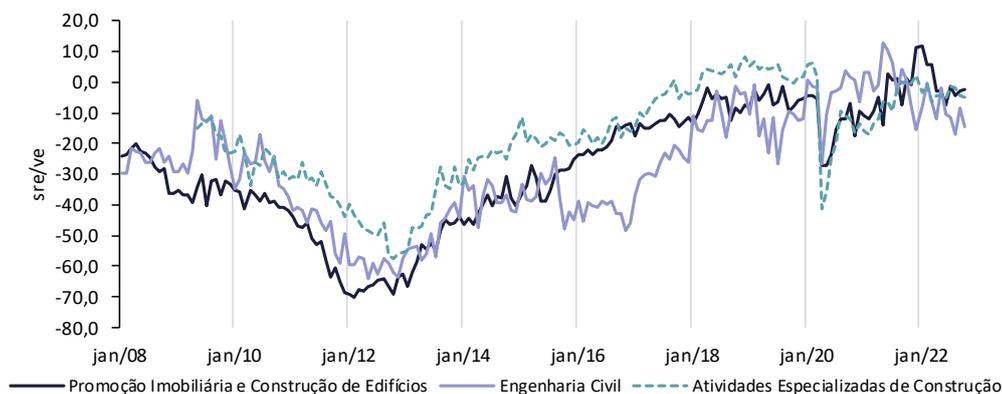


Figura 7. Indicadores de confiança da Construção, por divisão da CAE





Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do comércio diminuiu em outubro, retomando o movimento descendente iniciado em dezembro de 2021. A evolução do indicador resultou do contributo negativo das perspetivas de atividade da empresa e das apreciações sobre o volume de *stocks*, tendo as opiniões sobre o volume de vendas contribuído positivamente. Em outubro, o indicador de confiança diminuiu no Comércio por Grosso e no Comércio a Retalho.

O saldo das opiniões sobre o volume de vendas aumentou em setembro e outubro, de forma significativa no primeiro caso, após a diminuição também expressiva em julho e agosto. Por seu lado, as perspetivas de atividade agravaram-se entre agosto e outubro, de forma acentuada nos últimos dois meses, atingindo o nível mais baixo desde fevereiro de 2021.

O saldo das opiniões sobre a evolução passada dos preços relativamente ao mês anterior e das perspetivas de evolução futura de preços aumentaram em setembro e outubro, contrariando as reduções observadas em julho e agosto e aproximando-se dos máximos das séries atingindo em abril e março, respetivamente.

Figura 8. Indicador de confiança do Comércio

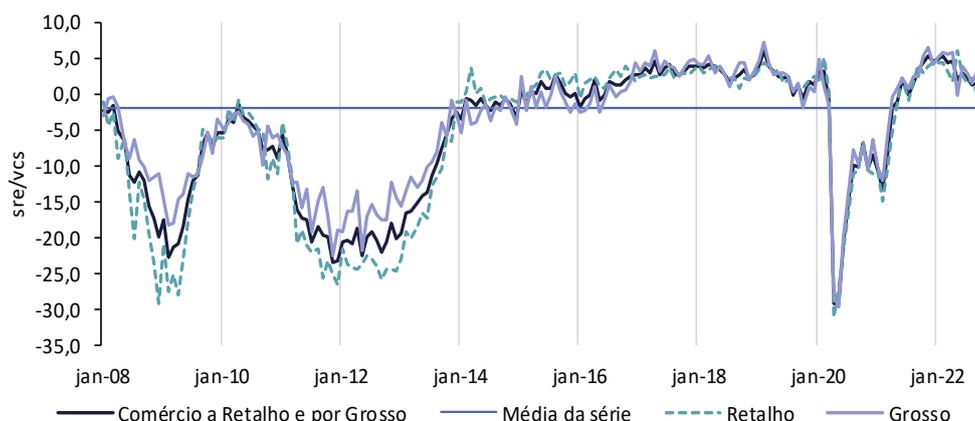
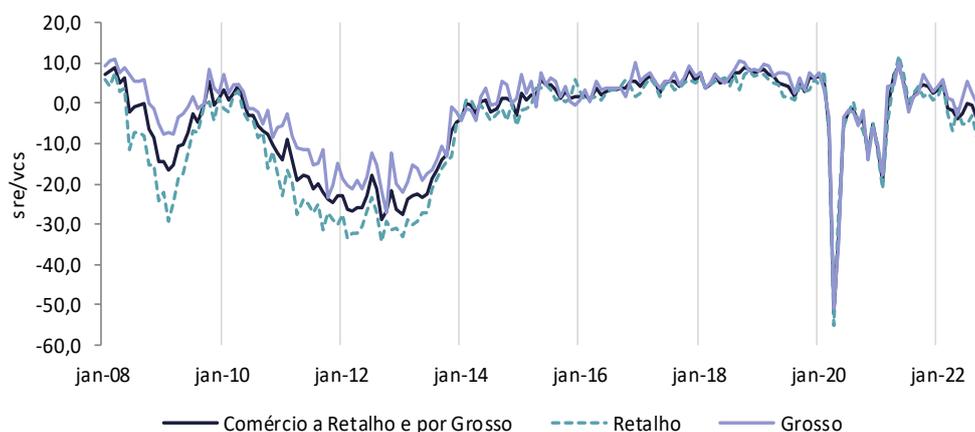


Figura 9. Perspetivas de evolução da atividade da empresa nos próximos 3 meses (ICC)





Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em setembro e outubro, recuando para o valor mais baixo desde junho de 2021. O comportamento do indicador resultou do contributo negativo das perspetivas relativas à evolução da procura e das apreciações sobre a atividade da empresa, mais expressivo no primeiro caso, tendo as opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas contribuído positivamente.

Em outubro, o indicador de confiança diminuiu em seis das oito secções dos Serviços, destacando-se as secções de Alojamento, restauração e similares e Atividades imobiliárias com as reduções de maior magnitude.

O saldo das perspetivas sobre a evolução da procura diminuiu nos últimos dois meses, de forma mais expressiva em outubro, prolongando a trajetória descendente iniciada em junho de 2021.

O saldo relativo às expectativas de preços de prestação de serviços diminuiu em outubro, depois de ter aumentado em setembro, permanecendo num nível inferior ao máximo da série registado em abril.

Figura 10. Indicador de confiança dos Serviços

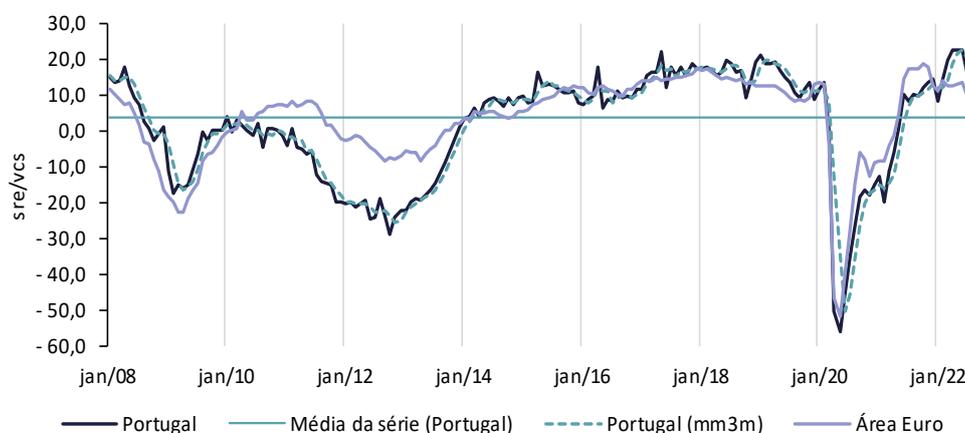
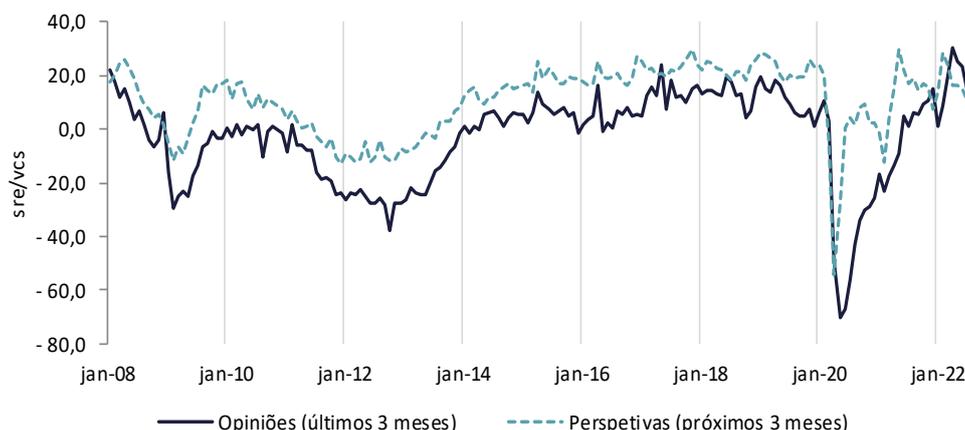


Figura 11. Opiniões e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas (ICS)





Séries mensais dos Inquéritos Qualitativos aos Consumidores e às Empresas

Figura 12. Indicadores de confiança e de clima económico

	Uni.	Mínimo		Máximo		2021			2022									
		Valor	Data	Valor	Data	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicadores de confiança																		
Consumidores	sre/ve	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-11,0	-19,2	-19,2	-17,7	-14,5	-34,1	-32,9	-30,1	-32,5	-31,1	-31,1	-35,8	-38,6
Indústria transformadora	sre/vcs	-38,6	mai/20	19,4	mar/87	-2,3	-0,2	0,1	-0,6	2,5	-3,9	-1,1	-4,1	-3,6	-4,5	-6,1	-5,6	-7,3
Construção e obras públicas	sre/ve	-64,5	out/12	25,6	set/97	0,5	-2,3	2,5	3,0	2,4	-0,5	-5,4	-2,9	-7,4	-3,5	-6,5	-4,4	-5,8
Comércio	sre/vcs	-29,1	abr/20	11,7	jun/98	4,3	5,5	4,6	4,9	5,5	4,4	4,6	2,0	3,1	2,3	1,4	1,7	0,0
Serviços	sre/vcs	-56,0	mai/20	29,5	jun/01	12,0	13,8	14,4	8,3	14,7	19,8	22,7	22,6	22,7	16,1	18,0	9,2	6,1
Indicador de clima económico																		
	%/vcs	-7,2	abr/20	5,5	abr/98	2,0	2,0	2,1	2,0	2,6	2,0	2,0	1,8	1,7	1,9	1,6	1,3	1,0

Figura 13. Séries mensais do inquérito aos Consumidores

	Uni.	Mínimo		Máximo		2021			2022									
		Valor	Data	Valor	Data	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicador de confiança (a+b+c+d)/4																		
Situação económica do país nos próximos 12 meses (c)	sre/ve	-72,7	abr/20	16,6	jun/17	-3,8	-30,9	-25,2	-22,4	-12,0	-60,1	-53,1	-45,6	-50,2	-49,1	-47,9	-51,9	-60,2
Situação financeira do agregado familiar nos últimos 12 meses (a)	sre/ve	-43,5	mar/13	0,5	ago/99	-12,6	-12,7	-12,9	-14,3	-14,6	-20,0	-24,7	-22,2	-23,3	-27,5	-26,0	-30,2	-32,2
Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre/ve	-35,6	out/12	8,6	fev/99	0,1	-4,9	-6,5	-5,1	-1,7	-21,4	-19,0	-16,0	-18,8	-19,3	-17,9	-25,0	-28,0
Realização de compras importantes nos próximos 12 meses (d)	sre/ve	-51,6	abr/20	-6,4	set/97	-27,6	-28,1	-32,2	-28,9	-29,6	-35,1	-34,8	-36,5	-37,6	-28,4	-32,6	-36,1	-34,0
Situação económica do país nos últimos 12 meses																		
Realização de compras importantes nos últimos 12 meses	sre/vcs	-77,8	out/22	19,9	out/17	-45,6	-49,2	-50,5	-51,0	-39,8	-52,0	-60,0	-61,9	-63,2	-64,3	-65,4	-72,5	-77,8
Realização de compras importantes nos últimos 12 meses																		
Poupança no momento atual	sre/ve	-53,7	fev/08	-0,2	set/97	-27,4	-32,0	-35,9	-32,0	-31,8	-42,3	-47,0	-46,0	-45,8	-45,7	-46,6	-50,9	-49,8
Poupança nos próximos 12 meses	sre/ve	-42,6	nov/12	0,9	out/97	-17,0	-20,8	-22,3	-17,4	-22,2	-33,2	-34,5	-36,0	-33,9	-35,4	-31,7	-39,1	-41,0
Desemprego próximos 12 meses	sre/ve	-20,0	jun/17	85,5	fev/09	6,7	18,5	20,4	16,7	4,6	26,7	30,4	24,0	24,0	21,4	22,9	28,3	34,6
Preços nos últimos 12 meses	sre/ve	-14,6	set/09	87,0	out/22	39,5	47,5	47,6	54,1	59,9	61,8	74,7	76,8	79,2	83,1	83,1	83,2	87,0
Preços próximos 12 meses	sre/vcs	-7,4	dez/15	80,7	mar/22	34,6	51,0	44,9	42,6	42,8	80,7	65,9	56,2	59,4	48,2	43,5	46,4	53,5

Figura 14. Séries mensais do inquérito à Indústria Transformadora

	Uni.	Mínimo		Máximo		2021			2022									
		Valor	Data	Valor	Data	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicador de confiança (a+b-c)/3																		
Bens de consumo	sre/vcs	-27,0	abr/20	12,6	jan/99	-6,4	-1,3	-0,5	-2,4	1,9	-3,0	-0,9	-0,6	-0,8	-1,0	-5,1	-4,1	-3,0
Bens de investimento	sre/ve	-36,0	abr/20	24,3	fev/07	-4,6	-8,4	-5,9	-0,7	1,6	-8,2	-7,0	-8,1	-6,0	-6,1	0,7	-2,7	-3,5
Bens intermédios	sre/vcs	-50,3	mai/20	17,6	jan/95	0,5	2,2	2,0	0,9	2,5	-1,5	1,8	-1,9	-3,7	-5,9	-8,5	-9,1	-13,6
Procura global atual (a)																		
Bens de consumo	sre/ve	-70,2	mai/20	14,6	mar/98	-12,1	-11,9	-9,3	-9,7	-7,9	-9,6	-9,6	-13,4	-13,4	-13,4	-14,8	-13,3	-15,5
Bens de investimento	sre/ve	-84,0	mai/20	33,8	jan/08	-19,8	-23,7	-19,6	-15,4	-13,5	-15,3	-18,1	-25,2	-19,8	-22,3	-9,6	-14,4	-11,8
Bens intermédios	sre/ve	-72,4	jun/20	33,8	mar/98	-6,3	-7,1	-5,2	-5,8	-4,9	-7,5	-4,7	-10,1	-13,4	-12,7	-19,8	-16,5	-21,5
Produção nos próximos 3 meses (b)																		
Bens de consumo	sre/vcs	-47,8	abr/20	39,5	ago/98	5,0	7,6	6,9	5,0	13,6	0,6	8,8	10,2	7,5	8,0	0,8	-4,3	0,9
Bens de investimento	sre/ve	-44,9	fev/09	50,6	ago/00	3,7	-5,3	8,9	16,1	17,3	-6,5	0,5	-0,1	3,9	7,0	12,7	9,3	3,4
Bens intermédios	sre/vcs	-58,6	abr/20	32,6	jan/97	8,8	12,0	11,2	9,7	9,1	2,5	7,9	1,9	2,3	-0,4	-0,8	-6,7	-12,9
Stock produtos acabados atual (c)																		
Bens de consumo	sre/ve	-11,5	jan/10	22,3	ago/07	9,1	0,9	0,3	1,0	-0,4	0,9	0,7	1,9	0,6	2,3	4,7	-0,3	0,1
Bens de investimento	sre/ve	-37,9	jan/09	22,4	jun/10	-2,2	-3,8	7,1	2,6	-0,9	2,8	3,5	-0,9	1,9	2,9	0,9	2,8	2,2
Bens intermédios	sre/ve	-30,8	jan/08	36,5	mai/20	1,0	-1,8	-0,1	1,1	-3,4	-0,5	-2,3	-2,3	-0,1	4,7	4,7	4,2	6,4
Emprego (próximos 3 meses)																		
Preços de venda (próximos 3 meses)	sre/vcs	-25,4	abr/20	42,5	abr/22	25,9	29,0	32,2	31,2	26,4	39,5	42,5	34,2	29,7	24,1	22,8	28,0	30,6



Figura 15. Séries mensais do inquérito à Construção e Obras Públicas

	Uní.	Mínimo		Máximo		2021			2022									
		Valor	Data	Valor	Data	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicador de confiança (a+b)/2	sre/ve	-64,5	out/12	25,6	set/97	0,5	-2,3	2,5	3,0	2,4	-0,5	-5,4	-2,9	-7,4	-3,5	-6,5	-4,4	-5,8
Promoção imob. e const. de edifícios	sre/ve	-70,2	fev/12	26,4	set/97	1,3	-1,0	11,1	11,9	5,6	5,8	-3,1	-2,7	-7,3	-1,3	-4,3	-2,6	-2,6
Engenharia civil	sre/ve	-64,3	mai/12	16,7	jul/97	0,7	-8,0	-15,6	-7,8	-0,2	-6,5	-11,8	-1,6	-10,4	-11,4	-17,1	-8,7	-14,4
Atividades especializadas de const.	sre/ve	-57,7	out/12	8,2	dez/18	-1,0	-0,1	1,9	-3,4	-1,0	-6,5	-4,3	-4,2	-5,2	-1,2	-2,1	-4,2	-4,7
Carteira de encomendas atual (a)	sre/ve	-77,5	out/12	23,3	set/97	-7,9	-11,8	-7,6	-8,1	-9,3	-13,0	-16,7	-13,3	-16,6	-13,7	-14,7	-12,9	-13,5
Promoção imob. e const. de edifícios	sre/ve	-85,6	out/12	22,1	set/97	-6,0	-8,9	3,6	2,7	-5,0	-6,5	-11,9	-10,0	-11,8	-10,3	-11,6	-8,5	-7,8
Engenharia civil	sre/ve	-71,5	jul/12	12,1	jul/97	-8,5	-20,0	-32,5	-23,2	-10,6	-21,6	-27,8	-17,4	-28,8	-30,1	-33,4	-26,0	-31,8
Atividades especializadas de const.	sre/ve	-73,3	out/12	2,1	jul/19	-10,6	-10,3	-7,4	-14,7	-15,4	-17,3	-16,2	-15,7	-15,3	-6,9	-5,3	-10,2	-9,1
Emprego nos próximos 3 meses (b)	sre/ve	-51,8	jan/12	35,9	jun/97	8,9	7,2	12,6	14,2	14,0	12,0	5,9	7,6	1,8	6,7	1,6	4,0	1,8
Promoção imob. e const. de edifícios	sre/ve	-59,0	jan/12	37,6	jun/97	8,7	7,0	18,7	21,0	16,1	18,0	5,7	4,7	-2,8	7,8	3,0	3,2	2,6
Engenharia civil	sre/ve	-61,7	mai/12	31,2	jul/01	10,0	3,9	1,2	7,5	10,1	8,6	4,2	14,1	8,1	7,3	-0,9	8,7	3,0
Atividades especializadas de const.	sre/ve	-43,6	dez/12	16,3	dez/18	8,5	10,1	11,3	7,9	13,4	4,3	7,6	7,4	4,8	4,4	1,2	1,7	-0,3
Atividade (últimos 3 meses)	sre/ve	-65,5	ago/12	26,7	mai/98	0,8	-2,6	10,7	5,7	4,5	3,8	3,2	2,8	-0,7	3,6	6,9	3,8	4,3
Preços de venda (próximos 3 meses)	sre/ve	-29,3	ago/12	43,0	jun/22	28,8	36,9	35,9	33,8	35,4	42,4	41,9	40,0	43,0	39,2	39,2	40,0	39,8

Figura 16. Séries mensais do inquérito ao Comércio

	Uní.	Mínimo		Máximo		2021			2022									
		Valor	Data	Valor	Data	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicador de confiança (a+b+c)/3	sre/vcs	-29,1	abr/20	11,7	jun/98	4,3	5,5	4,6	4,9	5,5	4,4	4,6	2,0	3,1	2,3	1,4	1,7	0,0
Comércio por grosso	sre/vcs	-29,5	mai/20	13,1	abr/98	5,3	6,5	4,3	5,2	5,9	5,5	5,8	-0,2	3,9	3,0	1,5	3,2	0,4
Comércio a retalho	sre/vcs	-31,0	abr/20	13,1	jul/98	3,1	4,0	4,5	4,3	4,5	3,3	1,9	6,1	2,8	1,7	2,4	0,1	-0,7
Volume de vendas últimos 3 meses (a)	sre/vcs	-55,3	jun/20	16,4	fev/89	3,6	5,3	5,1	4,4	6,7	8,9	12,1	4,8	8,1	4,1	-0,4	4,7	5,7
Comércio por grosso	sre/vcs	-57,5	jun/20	19,3	fev/89	7,9	11,8	8,3	9,5	11,8	14,6	16,7	2,4	11,2	6,8	0,9	11,9	12,0
Comércio a retalho	sre/vcs	-58,5	ago/12	19,2	abr/99	-1,3	-1,5	1,3	-0,3	0,1	2,4	5,7	9,4	5,3	1,3	0,7	-2,0	-1,4
Atividade próximos 3 meses (b)	sre/vcs	-52,1	abr/20	40,2	out/89	4,5	4,3	2,3	3,4	5,4	-1,2	-1,8	-3,9	-2,6	-0,2	-0,4	-3,9	-7,3
Comércio por grosso	sre/vcs	-51,0	abr/20	49,6	out/89	7,0	5,1	3,0	4,1	5,7	1,1	0,7	-2,9	1,1	5,3	2,6	-0,1	-6,3
Comércio a retalho	sre/vcs	-55,1	abr/20	40,8	jul/94	1,9	2,4	0,7	1,5	5,2	-2,4	-7,0	-1,5	-5,2	-4,9	-2,8	-8,3	-8,5
Volume de stocks atual (c)	sre/ve	-14,9	fev/13	26,4	jul/90	-4,9	-6,9	-6,5	-6,8	-4,2	-5,4	-3,5	-5,2	-3,8	-2,8	-5,0	-4,2	-1,6
Comércio por grosso	sre/ve	-15,3	out/12	28,2	jul/90	-1,0	-2,7	-1,6	-1,9	-0,3	-0,9	0,1	0,0	0,6	3,0	-1,0	2,3	4,5
Comércio a retalho	sre/ve	-17,5	fev/13	32,6	jul/89	-8,7	-11,0	-11,3	-11,7	-8,2	-9,9	-7,0	-10,3	-8,3	-8,7	-9,1	-10,6	-7,8
Encomendas a fornecedores	sre/vcs	-45,2	abr/20	20,4	ago/98	0,3	1,3	-1,5	-1,7	1,5	-0,5	-4,3	-2,3	-7,2	-2,4	-5,6	-5,8	-6,8
Emprego nos próximos 3 meses	sre/ve	-29,2	out/12	22,8	set/97	-0,1	0,0	-1,3	1,4	3,5	0,1	1,6	3,2	1,8	4,0	0,8	0,4	0,8
Preços de venda (último mês)	sre/vcs	-11,7	abr/09	41,0	abr/22	21,1	25,6	21,6	20,0	28,0	39,1	41,0	35,1	38,4	31,0	25,4	33,6	39,1
Preços de venda (próximos 3 meses)	sre/vcs	-11,8	jul/03	41,2	mar/22	18,7	24,1	22,7	24,1	27,7	41,2	38,8	34,2	37,1	29,8	25,0	34,0	39,3

Figura 17. Séries mensais do inquérito aos Serviços

	Uní.	Mínimo		Máximo		2021			2022									
		Valor	Data	Valor	Data	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicador de confiança (a+b+c)/3	sre/vcs	-56,0	mai/20	29,5	jun/01	12,0	13,8	14,4	8,3	14,7	19,8	22,7	22,6	22,7	16,1	18,0	9,2	6,1
Atividade nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	-70,8	mai/20	33,4	jun/01	9,9	15,3	20,4	10,1	7,3	16,3	21,6	26,4	29,7	23,2	19,9	11,5	9,4
Procura nos próximos 3 meses (b)	sre/vcs	-54,3	abr/20	34,6	jan/02	16,8	15,5	7,7	13,8	28,4	23,9	16,2	16,2	15,1	10,7	13,1	8,4	-2,3
Procura nos últimos 3 meses (c)	sre/vcs	-70,3	mai/20	30,3	abr/22	9,4	10,5	15,2	1,0	8,4	19,3	30,3	25,1	23,2	14,5	20,9	7,9	11,1
Emprego nos próximos 3 meses	sre/vcs	-29,4	abr/20	19,8	ago/19	13,6	10,0	7,8	10,1	13,2	14,2	12,7	11,8	14,3	7,4	9,9	8,3	5,4
Preços de venda (próximos 3 meses)	sre/vcs	-23,4	abr/20	25,0	abr/22	7,8	12,7	14,1	15,3	18,5	24,2	25,0	19,8	23,8	20,4	13,4	15,8	14,3

Caixa – Resultados das questões qualitativas semestrais sobre o investimento

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Considerando as apreciações relativas à evolução do investimento em 2022 na indústria transformadora, 48,8% das empresas consideraram que o investimento estabilizou face a 2021, enquanto 35,2% das empresas reportaram um aumento face ao ano anterior e 16,0% uma diminuição. Para 2023, 63,6% das empresas preveem que o investimento irá estabilizar face ao ano corrente, enquanto 22,7% das empresas preveem um aumento do investimento e 13,7% uma diminuição.

Por agrupamentos da Indústria Transformadora, para os dois anos considerados, a maioria das empresas nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento considera que o investimento irá estabilizar. No agrupamento de Bens Intermédios, 48,6% das empresas considera que o investimento irá aumentar em 2022, enquanto para 2023, a maioria das empresas reportaram que o investimento irá estabilizar.

Figura 18. Evolução do investimento realizado/previsto (%)

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	ANO	AUMENTAR	ESTABILIZAR	DIMINUIR	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
Bens de consumo	2022	28,7	55,1	16,2	12,6
	2023	25,1	60,3	14,6	10,6
Bens de investimento	2022	17,1	60,5	22,5	-5,4
	2023	20,5	69,3	10,1	10,4
Bens intermédios	2022	48,6	38,6	12,9	35,7
	2023	21,9	63,3	14,8	7,1
TOTAL	2022	35,2	48,8	16,0	19,2
	2023	22,7	63,6	13,7	9,0

Relativamente à estrutura do investimento, o investimento de substituição assume preponderância para 2022 e 2023 (38,9% e 33,1% do total do investimento da indústria transformadora, respetivamente), seguido do investimento para otimização de produção (27,5% e 29,2% pela mesma ordem, para o total da indústria transformadora). Considerando a estrutura do investimento nos três agrupamentos, verifica-se que o investimento de substituição é o mais relevante nos dois anos considerados nos Bens de Consumo e Bens de Investimento, seguido do investimento para otimização de produção. Nos Bens Intermédios, o investimento de substituição é o mais relevante para 2022, assumindo o investimento para otimização de produção preponderância para 2023.

Figura 19. Estrutura do investimento (%)

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	ANO	SUBSTITUIÇÃO DE INSTALAÇÕES OU EQUIPAMENTOS	EXTENSÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO	OTIMIZAÇÃO DA PRODUÇÃO	OUTROS INVESTIMENTOS
Bens de consumo	2022	42,4	17,5	26,9	13,1
	2023	34,0	19,1	26,9	20,0
Bens de investimento	2022	40,1	19,4	23,3	17,1
	2023	41,2	17,5	23,4	18,0
Bens intermédios	2022	35,7	13,3	29,8	21,2
	2023	28,7	14,0	33,7	23,7
TOTAL	2022	38,9	16,0	27,5	17,6
	2023	33,1	16,4	29,2	21,2



Figura 20. Principais fatores estimulantes do investimento (%)

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	ANO	PROCURA	CONDIÇÕES FINANCEIRAS	FATORES TÉCNICOS	OUTROS FATORES
Bens de consumo	2022	50,7	28,2	48,5	30,2
	2023	54,8	23,1	50,5	33,0
Bens de investimento	2022	53,5	36,2	62,2	20,7
	2023	47,7	37,5	63,1	21,4
Bens intermédios	2022	56,7	38,6	74,4	27,3
	2023	55,2	38,9	70,1	27,3
TOTAL	2022	54,0	34,6	63,1	26,8
	2023	53,5	33,3	62,1	28,0

Para 2022 e 2023, os fatores técnicos são os mais mencionados enquanto fatores estimulantes do investimento, seguidos da procura em ambos os anos, para o total da indústria transformadora. Por agrupamentos, nos bens de consumo verifica-se que a procura é o fator mais estimulante do investimento, seguido dos fatores técnicos.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Considerando as apreciações relativas à evolução do investimento nas empresas inquiridas nos serviços, 57,4% das empresas considera que o investimento estabilizou em 2022 face a 2021, enquanto 32,1% das empresas reportaram um aumento e 10,5% uma diminuição. Para 2023, 63,7% das empresas preveem que o investimento irá estabilizar face ao ano corrente, 25,6% das empresas consideram que o investimento irá aumentar e 10,7% que irá diminuir. Por secções dos Serviços, para 2022, a maioria das empresas considera que o investimento irá estabilizar em todas as secções, exceto na secção de Atividades de informação e comunicação em que 46,1% das empresas considera que o investimento terá aumentado face ao ano anterior. Também para 2023, destaca-se a secção de Atividade de informação e comunicação, em que 41,8% das empresas considera que o investimento irá aumentar, sendo que nas restantes secções dos serviços se perspetiva, pela maior parte das empresas, uma estabilização do investimento face a 2022.

Figura 21. Evolução do investimento realizado/previsto (%)

SERVIÇOS	ANO	AUMENTAR	ESTABILIZAR	DIMINUIR	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
Transportes e armazenagem (Secção H)	2022	42,5	48,9	8,6	33,9
	2023	28,3	62,1	9,6	18,7
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2022	30,4	58,0	11,6	18,8
	2023	23,5	67,1	9,5	14,0
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	2022	46,1	37,1	16,8	29,3
	2023	41,8	40,9	17,3	24,5
Atividades imobiliárias (Secção L)	2022	17,6	70,1	12,3	5,3
	2023	30,0	59,7	10,3	19,8
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2022	32,5	59,7	7,8	24,8
	2023	17,6	72,7	9,7	7,9
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2022	25,2	69,9	4,9	20,3
	2023	15,5	76,2	8,2	7,3
Atividades artísticas, de espetáculos e recreativas (Secção R)	2022	22,5	58,4	19,0	3,5
	2023	25,7	58,3	16,0	9,7
Outras atividades de serviços (Secção S)	2022	9,8	73,2	17,0	-7,1
	2023	12,8	72,7	14,5	-1,7
TOTAL	2022	32,1	57,4	10,5	21,7
	2023	25,6	63,7	10,7	14,8



Relativamente à estrutura do investimento, o investimento de substituição assume preponderância para 2022 e 2023 (42,1% e 38,8% do total do investimento respetivamente para os dois anos considerados), seguido do investimento para a agilização de processos (23,7% e 24,7% pela mesma ordem). Por secções dos serviços, todas as secções reportam para 2022 o investimento de substituição como principal destino do investimento. Para 2023, o investimento na extensão de capacidade é o mais relevante na secção de Outras atividades de serviços, seguido do investimento de substituição, ao invés do verificado para as restantes secções, em que o investimento de substituição é o mais preponderante.

Figura 22. Estrutura do investimento (%)

SERVIÇOS	ANO	SUBSTITUIÇÃO DE EDIFÍCIOS, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO	EXTENSÃO DA CAPACIDADE	AGILIZAÇÃO DE PROCESSOS	OUTROS INVESTIMENTOS
Transportes e armazenagem (Secção H)	2022	37,0	22,5	22,3	18,2
	2023	37,4	27,2	20,3	15,0
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2022	54,5	17,9	14,8	12,8
	2023	45,2	23,6	19,0	12,3
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	2022	34,6	24,7	28,1	12,5
	2023	32,6	28,9	25,7	12,9
Atividades imobiliárias (Secção L)	2022	40,6	20,6	19,5	19,3
	2023	34,8	28,3	23,3	13,7
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2022	42,4	14,6	33,3	9,6
	2023	43,3	14,4	32,1	10,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2022	42,2	21,3	25,7	10,8
	2023	36,3	21,6	31,9	10,3
Atividades artísticas, de espetáculos e recreativas (Secção R)	2022	64,5	17,4	12,2	5,9
	2023	55,4	14,2	21,5	9,0
Outras atividades de serviços (Secção S)	2022	28,9	21,9	28,2	21,0
	2023	32,1	34,8	14,7	18,4
TOTAL	2022	42,1	20,2	23,7	14,0
	2023	38,8	23,9	24,7	12,5

A procura é o fator estimulante do investimento mais referido pelas empresas (59,9% e 60,3% em 2022 e 2023, respetivamente), seguindo-se os fatores técnicos em 2022 (44,5%) e (47,7%) em 2023. Este comportamento é observado em sete das oito secções dos serviços, uma vez que nas Atividades de informação e de comunicação, nos dois anos em análise, os fatores técnicos assumem preponderância, seguidos da procura.



Figura 23. Principais fatores estimulantes do investimento (%)

SERVIÇOS	ANO	PROCURA	CONDIÇÕES FINANCEIRAS	FATORES TÉCNICOS	OUTROS FATORES
Transportes e armazenagem (Secção H)	2022	62,3	38,2	49,4	24,4
	2023	64,7	39,8	47,7	20,8
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2022	69,8	24,1	26,3	31,4
	2023	72,5	26,0	26,0	27,1
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	2022	67,6	32,6	70,1	33,9
	2023	67,9	32,2	72,0	31,5
Atividades imobiliárias (Secção L)	2022	67,7	25,2	23,7	14,4
	2023	66,2	12,8	37,8	12,0
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2022	36,0	25,7	53,9	22,9
	2023	34,1	24,3	63,2	19,1
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2022	54,1	25,9	47,3	27,6
	2023	54,2	27,1	45,4	23,3
Atividades artísticas, de espetáculos e recreativas (Secção R)	2022	67,8	26,8	40,0	32,5
	2023	64,4	37,6	46,1	21,2
Outras atividades de serviços (Secção S)	2022	72,9	41,8	28,0	6,5
	2023	69,5	48,3	22,2	11,5
TOTAL	2022	59,9	29,3	44,5	25,4
	2023	60,3	28,5	47,7	21,9

Recorde-se que a integração de questões sobre o investimento nos inquéritos qualitativos de conjuntura à indústria transformadora e aos serviços nos meses de abril e outubro, está harmonizada com o atual programa de inquéritos qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia que entrou em vigor em maio de 2021.



NOTA METODOLÓGICA

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

https://ec.europa.eu/info/files/user-guide-joint-harmonised-eu-programme-business-and-consumer-surveys_en

O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra³, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Em maio de cada ano para as séries dos inquéritos às empresas e em janeiro de cada ano para as séries do inquérito aos consumidores, estes modelos são reestimados, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

O saldo de respostas extremas (sre) corresponde à diferença entre a percentagem de respostas (resp.) de valoração positiva (+) e as de valoração negativa (-), ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(-)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas (++)/negativas (--) é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(-)*0.5 + \%resp.(--)*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

A análise efetuada no presente destaque baseia-se em séries de valores efetivos mensais, o que permite uma identificação mais clara dos movimentos de muito curto prazo, particularmente relevante no contexto da pandemia COVID-19. As séries mensais em médias móveis de três meses (mm3m) e as séries trimestrais em médias móveis de dois trimestres (mm2t) estão disponíveis no ficheiro excel que acompanha o presente destaque.

³ O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/cros/content/software-jdemetra_en.

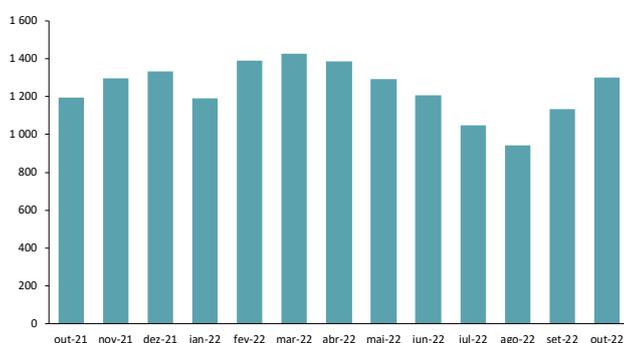


INFORMAÇÃO SOBRE A RECOLHA DE DADOS

Em outubro de 2022, os períodos de recolha de informação decorreram entre 01 e 17 (dias úteis), no caso do inquérito aos consumidores, com 1302 respostas obtidas (entrevistas telefónicas), e entre 01 a 24 no caso dos inquéritos às empresas ([Webinq](#)).

A distribuição do número de respostas ao inquérito de conjuntura aos consumidores por mês de recolha é a seguinte:

Figura 24. Inquérito aos Consumidores - Nº de respostas por mês de recolha



As taxas de resposta e de representatividade dos inquéritos às empresas foram as seguintes:

Figura 25. Taxas de resposta e representatividade

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Taxas de resposta				Taxas de representatividade ⁽²⁾			
	2021 ⁽¹⁾	Agosto 2022	Setembro 2022	Outubro 2022	2021 ⁽¹⁾	Agosto 2022	Setembro 2022	Outubro 2022
Indústria Transformadora	77,6%	78,5%	80,3%	79,2%	83,1%	93,2%	92,6%	89,7%
Construção e Obras Públicas	66,2%	71,9%	74,4%	73,7%	83,1%	89,3%	82,2%	90,4%
Comércio	73,2%	77,8%	77,9%	78,4%	93,1%	94,8%	93,5%	92,0%
Serviços	73,7%	78,5%	79,5%	77,0%	80,9%	95,9%	84,8%	94,0%

⁽¹⁾ Média anual.

⁽²⁾ Corresponde ao rácio entre o volume de negócios das empresas que responderam ao inquérito e o volume de negócios da totalidade das empresas da amostra.

Os gráficos seguintes apresentam a distribuição do número de respostas aos inquéritos de conjuntura às empresas por mês de recolha.



Figura 26. Inquérito à Indústria Transformadora – Nº de respostas por mês de recolha

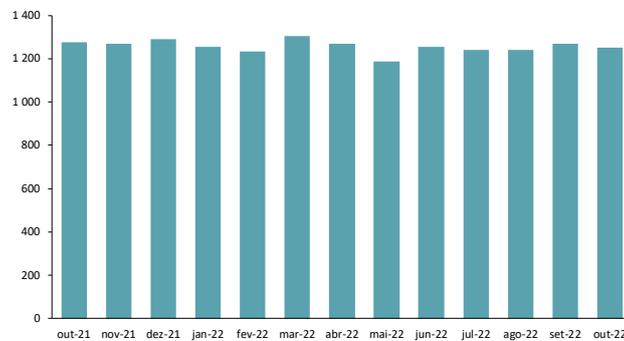


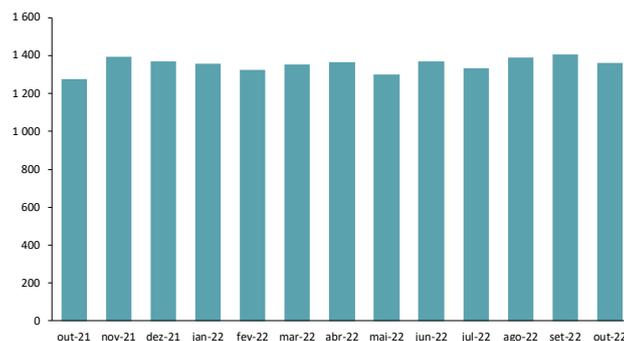
Figura 27. Inquérito à Construção – Nº de respostas por mês de recolha



Figura 28. Inquérito ao Comércio – Nº de respostas por mês de recolha



Figura 29. Inquérito aos Serviços – Nº de respostas por mês de recolha





Refira-se ainda que a representatividade dos ramos de atividade abrangidos pelos inquéritos às empresas, considerando o Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços correntes (Contas Nacionais Anuais finais) como variável económica, é a seguinte:

Figura 30. Peso do VAB dos ramos de atividade

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Peso do VAB dos ramos de atividade de cada inquérito no total do VAB da economia	
	2019	2020
Indústria Transformadora	13,7%	13,8%
Construção e Obras Públicas	4,4%	4,7%
Comércio	13,3%	13,1%
Serviços	38,1%	35,8%

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume, aplicando-se ainda um alisamento final, através de médias móveis de três meses. As questões que integram este indicador são:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

- Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição. (série ajustada de sazonalidade).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

- Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram. (série ajustada de sazonalidade)
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir. (série ajustada de sazonalidade)
- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se. (série ajustada de sazonalidade)



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

- Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente. (série ajustada de sazonalidade)
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu. (série ajustada de sazonalidade)
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir. (série ajustada de sazonalidade)

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Indicador de Confiança da Indústria Transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).

Indicador de Confiança do Comércio

- Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de stocks é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).

Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Indicador de Confiança dos Serviços

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

INQUÉRITOS QUALITATIVOS DE CONJUNTURA ÀS EMPRESAS E AOS CONSUMIDORES – OUTUBRO DE 2022



O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos últimos 12 meses: 1. Melhorou muito; 2. Melhorou um pouco; 3. Manteve-se; 4. Piorou um pouco; 5. Piorou muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Espera gastar mais ou menos dinheiro em compras importantes (como mobiliário, eletrodomésticos, computadores ou outros bens duradouros), nos próximos 12 meses: 1. Muito mais; 2. Um pouco mais; 3. O mesmo; 4. Um pouco menos; 5. Muito menos; 6. Não sabe.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CE: Comissão Europeia

DG-ECFIN: Directorate-General for Economic and Financial Affairs

ICC: Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

ICCOP: Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

ICIT: Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

ICS: Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

INE: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

IQCC: Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais

mm3m: Média móvel de três observações mensais

resp: respostas

sre: Saldo de respostas extremas

VAB: Valor Acrescentado Bruto

vcs: Valores corrigidos de sazonalidade

ve: Valores efetivos

Data do próximo destaque mensal – 29 de novembro de 2022
